

INTERNET: O VERDADEIRO EXERCÍCIO DE PODER PELO POVO

INTERNET: THE TRUE POWER EXERCISE OF THE PEOPLE

Cristiana Silveira*

Thiago Anastácio Carcará**

RESUMO

O presente artigo analisa como a internet se tornou no momento hodierno uma ferramenta de mobilização social do povo, facilitador da propagação de ideias e ambiente de livre manifestação. Partindo da teoria de Sieyès, que constitui uma vertente do movimento iluminista difusor da Resolução Francesa, percebe-se a similitude teórica com o presente momento. Percorrendo as formas de exercício do poder popular, assevera-se a sua insuficiência diante do domínio dos meios de comunicação fazendo da internet um ambiente apto para o livre exercício do poder popular. Construindo uma teia de fatos que conduzem a corroboração da linha de pensamento desenvolvida, se demonstra a força deste ambiente no séc. XXI como meio ideal para o homem diante das abruptas e constantes incursões do Estado em desfavor da legalidade e da vontade geral da nação.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; Poder popular; Democracia; Manifestações populares

ABSTRACT

This article examines how the internet has become in today's time a tool of social mobilization of the people, facilitating the spread of ideas and free expression environment. Based on the theory of Sieyès, which is an aspect of the Enlightenment diffuser French resolution, we can see the similarity theory with the present. Walking through the forms of exercise of popular power, he says to his failure on the field of media, making the Internet an enabling environment for the free exercise of popular power. Building a web of events that lead to corroboration of the line of thought developed, it demonstrates the strength of this environment in the century XXI as an ideal medium for the man in the face of abrupt and constant incursions of the state of legality and to the detriment of the general will of the nation.

KEY-WORDS: Internet; Popular power; Democracy; Popular manifestations

* Discente do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional/Mestrado e Doutorado da Universidade de Fortaleza (Unifor).

** Discente do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional/Mestrado e Doutorado da Universidade de Fortaleza (Unifor).

1. INTRODUÇÃO

Já sob o ministério Itaboraí, podia-se distinguir a separação entre os liberais, a faixa radical. Um homem novo começava a aparecer na política, e revelava, desde os seus primeiros atos, uma independência, uma força, uma audácia, como decerto ainda não se tinha visto, batendo às suas portas em nome de um direito até então desconhecido: o do povo. [...]

Joaquim Nabuco

A Revolução Francesa de 1789 a 1799 tem como cerne a pregação do ideário iluminista, que contaminou o povo. Isto foi possível em razão da distribuição de panfletos e manifestos com as ideias iluministas surgidas a partir da revolução. Hodiernamente, a mídia monopoliza a informação e a contaminação da sociedade por um ideal passa ao encargo de uma nova tecnologia da informação, a internet.

Nos últimos tempos é recorrente notícias de manifestações populares organizadas pelas redes sociais em todo o mundo contra governos tirânicos, manifestações de combate à corrupção, impunidade de organizações criminosas, atos de violência, preconceito, racismo, dentre outros inúmeros assuntos. A partir do estudo da obra de Emanuel Joseph Sieyès chamada “Quést-ce que Le Tiers État?” percebe-se que suas teorias estão sendo aplicadas nos dias atuais com auxílio das novas tecnologias.

Neste contexto, o presente trabalho propõe-se a analisar, a partir do autor acima citado e com percurso na legislação constitucional brasileira, como a população deste país pode ser mais ativa, transformando sua insatisfação em atos concretos, tendo como base casos acontecidos em outros países que utilizou o ciberespaço para atingir seus objetivos.

Na obra “The Triple Revolution”¹ de 1964 já se falava que a revolução cibernética profere uma existência qualitativamente mais rica no processo democrático, bem como nos valores materiais. A ordem social em que os homens tomam as decisões que moldam as suas vidas torna-se mais possível agora do que nunca. Assim, na verdadeira democracia de

¹ “The cybernation revolution proffers an existence qualitatively richer in democratic as well as material values. A social order in wich men make the decisions that shape their lives becomes more possible now than ever before; the unshackling of men from the bonds of unfulfilling labor frees them to become citizens, to make themselves and to make their own history.

Democracy, as we use the term, means a community of men and women who are able to understand, express and determine their lives as dignified human beings. Democracy can only be rooted in a political and economic order in which wealth is distributed by and for people, and used for the widest social benefit. Whith the emergence of the era of abundance we have the economic base for a true democracy of participation, in which men no longer need to feel themselves prisoners of social forces and decisions beyond their control or comprehension.”
Disponível em: <<http://osulibrary.oregonstate.edu/specialcollections/coll/pauling/peace/papers/1964p.7-02.html>>. Acesso 01 mar. 2012

participação, os homens não precisam mais se sentir prisioneiros de forças sociais e de decisões fora de seu controle ou compreensão.

2. O PODER É DO POVO

Emanuel Joseph Sieyès, autor da obra o “Quést-ce que Le Tiers État?”, traduzida para o português com o título A Constituinte Burguesa, traz a ideia de que o poder é do povo, e este não poderá despojá-lo nem aliená-lo, mas somente delegar o seu exercício na proporção necessária a manter a boa ordem. Partindo desta premissa, o seu livro apresenta três etapas para a formação das sociedades políticas.

Na primeira concebe-se um número mais ou menos considerável de indivíduos isolados que querem reunir-se. Só por isto já formam uma nação; tem todos os direitos de uma nação; basta exercê-los. Esta primeira época caracteriza-se pelo jogo das vontades individuais. Sua obra é a associação. Elas são a origem do poder.

A segunda época caracteriza-se pela ação da vontade comum. Os associados querem dar consciência à união; querem cumprir seu objetivo. Assim, discutem entre si, e chegam a um acordo sobre os bens públicos e os meios de obtê-los. Aqui, vê-se que o poder pertence ao público. Na origem encontram-se sempre vontades individuais, e elas formam seus elementos essenciais; mas consideradas separadamente, seu poder seria nulo. Só existe no conjunto. Faz falta à comunidade uma vontade comum; sem unidade de vontade ela não chegaria a ser um todo capaz de querer e agir. Mas é certo também que este todo não tem nenhum direito que não pertença à vontade comum.

Mas superemos o intervalo de tempo. Os associados são muito numerosos e estão dispersos em uma superfície muito extensa para exercitar eles próprios facilmente sua vontade comum. O que fazem? Separam tudo o que para velar e prover é preciso as atenções públicas, e confiam o exercício desta porção da vontade nacional, e conseqüentemente, do poder, a alguns dentre eles. Essa é a origem do governo exercido por procuração. (SIEYES, 2009, p.52-53)

Neste mesmo trabalho, o autor expõe uma situação vivida na sua época² e, a partir daí, propõe uma possível solução.

Onde está a nação? Onde ela está? Nas quarenta mil paróquias que abrangem todo o território, todos os habitantes e todos os contribuintes da coisa pública. Aí está, sem dúvida, a nação. Deveria ser indicada uma divisão territorial para facilitar a formação de circunscrições de vinte ou trinta paróquias pelos primeiros deputados. Em plano semelhante. As circunscrições teriam formado províncias; e estas teriam enviado à metrópole verdadeiros representantes extraordinários com papel especial de decidir a constituição dos Estados Gerais. (SIEYES, 2009, P.61)

O ideário iluminista esboçado naquele tempo refletia a imensa insatisfação contra as abruptas ações do governo francês. O bispo já expunha a possibilidade de considerar válidas as opiniões e crenças do Terceiro Estado. Em razão do caminho da dominação há muito

² Este livro é futuro de um momento muito importante da história da humanidade: Revolução Francesa. “ Para compreender o livro dentro do seu quadro político é necessário que se entenda que ele é a tradução explícita da esperança revolucionária nas suas contradições. Nesta obra, a linguagem e o discurso do autor exprimem o seu esforço para superar limitações provocadas pelos atropelos da Revolução. Por isto, não pode ser estudada e compreendida senão inserida nas contradições de seu próprio tempo.”(BASTOS, Aurélio Wander. Introdução. A Constituinte Burguesa. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2009)

percorrido, a submissão de classes não mais encontrava base para sustentar-se. Defendia-se que a Constituição deve representar o ideário do povo, pois ele é que é detentor do poder.

A formação do Estado e sua representação não mais dormirão nas mentes dos nobres e abastados, mas sim de toda a nação. A consumação das vontades será retratada na Lei Maior, estando pronta para reger o Estado e possibilitar o exercício das liberdades de forma propícia ao alcance do bem comum, liberdade, igualdade e fraternidade.

A clareza das ideias refletia, notadamente, o domínio do povo e não o do Estado. Contudo, a certeza virtuosa representada é a de opor-se a qualquer regime, indispor-se contra as inversões de valores ético-morais que permeiam a política e corrompem o Estado, colocando em prática o direito de resistência.

Não se suscita a ideia de que a oposição tenha como frente, toda e qualquer ação estatal, mas somente aquelas acobertadas de ilegalidade e despotismo. Haja vista à vontade geral do povo concretiza-se na lei, égide maior e norte do Estado. Assim, as manifestações populares dirigem-se àqueles governos indispostos a atender a vontade geral do Estado, e também, de forma salutar, cobrar a correta aplicação da norma e suas sanções.

De certo, o povo no domínio do Estado, exerce este poder de formas positivadas e não positivadas. As instituições postas ao exercício deste poder sempre conduzem a um deslinde que supõe satisfação, mas o real e efetivo contentamento ou não da população se manifesta nas formas não positivadas. Entretanto, é salutar entender as positivadas para melhor compreensão.

3. O PODER POPULAR NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

A Constituição atual é denominada a Constituição Cidadã em razão dos vários dispositivos nela encontrados e também pelo processo como foi elaborada. Depois de anos de ditadura iniciou o processo de transição que culminou na elaboração da CF de 88. Ela encontra-se em vigor por mais de 20 anos, caracterizando o maior período democrático do Brasil desde 1946.

Apoiado na doutrina moderna inaugurada por Emmanuel Joseph Sieyès, seu primeiro artigo estabelece que “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”³ (BRASIL, 2012, *on line*).

³ Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

Vale ressaltar que o povo tem a titularidade do poder, cabendo o exercício aos representantes eleitos por ele. Esta democracia representativa, na qual o poder é exercido de forma indireta, não é a única forma de exercício democrático. Há também a democracia direta que é concretizada pela soberania popular e “exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com igual valor para todos”⁴ através do plebiscito, referendo e iniciativa popular. (BRASIL, 2012, *on line*).

O plebiscito caracteriza-se por ser uma consulta feita aos cidadãos questionando se determinada matéria deve ser aprovada ou não, antes da elaboração do ato legislativo ou administrativo. A partir do resultado, o governo fica atrelado à vontade popular. Já o referendo é uma consulta feita à população após a conclusão do ato legislativo ou administrativo. O povo, através do voto, ratifica-o ou rejeita. De acordo com o artigo 49 da CF, o Congresso Nacional é o responsável por autorizar referendo e convocar plebiscito através de decreto legislativo.

Outra forma de participação direta é a iniciativa popular que “pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.”⁵ (BRASIL, 2012, *on line*)

Na história da atual Constituição há poucos casos em que a soberania popular foi concretamente exercida através destes novos mecanismos. O primeiro plebiscito ocorreu em razão do art. 2º do ADCT com o objetivo de escolher a forma de governo entre república ou monarquia e optar o sistema de governo: presidencialismo ou parlamentarismo. Este pleito ocorreu no dia 21 de abril de 1993, tendo como resultado a continuação do sistema e forma de governo já existente. (BRASIL, 2012, *on line*)

Quanto ao referendo, houve um no ano de 2005, fruto do § 1º do art. 35 da Lei 10.826/2003. O caput do artigo proibia a comercialização de munição e arma de fogo em todo o território nacional. Para que esta proibição entrasse em vigor dependia de um referendo,

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

⁴ Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante:

I - plebiscito;

II - referendo;

III - iniciativa popular.

⁵ Art. 61 § 2º CF

realizado no dia 23 de outubro de 2005. Tal consulta foi realizada pelo TSE de acordo com a lei 9709/1998⁶.

O último referendo ocorreu em 2011, sob as regras do art. 18 § 3º da CF⁷ e decretos legislativos nº 136/2011 e nº 137/2011, que visou consultar o Estado do Pará sobre seu desmembramento e a criação de mais dois Estados: Carajás e Tapajós. Os eleitores decidiram pela não divisão com os seguintes resultados: 66,59% para a não criação do Estado de Carajás e 66,08% rejeitaram a criação do estado de Tapajós. (BRASIL, 2012, *on line*).

Todavia a nossa história poderia ser bem diferente e ter uma democracia direta mais efetiva. Adam Schaff quando escreveu seu livro sociedade Informática em 1985 já previa que a informática poderia trazer uma revolução e o governo ser realmente do povo.

A informática abre novas perspectivas para a democracia direta, isto é, para o autogoverno dos cidadãos no verdadeiro sentido do termo, porque torna possível estender a instituição do referendo popular em uma escala sem precedentes, dado que tais referendos eram praticamente impossíveis do ponto de vista técnico. Isto pode revolucionar a vida política da sociedade, no sentido de uma maior democratização. (SCHAFF, 1995, P.69)

A dissociação entre a prática e a teoria é recorrente na construção de estruturas deterministas ou positivistas. Entretanto, no campo da política, a construção teórica deve acompanhar sua execução, haja vista o seu eminente reflexo. Assim a efetivação do poder popular na teoria é clara, mas esbarra, ou melhor, esbarrava na prática, haja vista o desenvolvimento da humanidade e o crescimento populacional.

O referendo popular, no sentido de expressão da vontade da totalidade dos cidadãos de um país sobre os atos legislativos determinados ou sobre decisões importantes das autoridades, é uma instituição de democracia direta porque os cidadãos dão a conhecer suas opiniões diretamente, sem a mediação de seus representantes. É compreensível que o procedimento seja tecnicamente difícil, sobretudo nos países

⁶ “No dia 23 de outubro de 2005, o povo brasileiro foi consultado sobre a proibição do comércio de armas de fogo e munições no país. A alteração no art. 35 do Estatuto do Desarmamento (Lei nº 10.826/2003) tornava proibida a comercialização de arma de fogo e munição em todo o território nacional, salvo para as entidades previstas no art. 6º do estatuto. Como o novo texto causaria impacto sobre a indústria de armas do país e sobre a sociedade brasileira, o povo deveria concordar ou não com ele. Os brasileiros rejeitaram a alteração na lei.” BRASIL. Referendo 2005. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/plebiscitos-e-referendos/referendo-2005>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

⁷ “Art. 18. A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição.

§ 1º - Brasília é a Capital Federal.

§ 2º - Os Territórios Federais integram a União, e sua criação, transformação em Estado ou reintegração ao Estado de origem serão reguladas em lei complementar.

§ 3º - Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos Estados ou Territórios Federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar.

§ 4º A criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, far-se-ão por lei estadual, dentro do período determinado por Lei Complementar Federal, e dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações dos Municípios envolvidos, após divulgação dos Estudos de Viabilidade Municipal, apresentados e publicados na forma da lei.”

mais populosos. Por isso, embora esta instituição conste oficialmente na constituição de muitos países, raramente se recorre a ela (com a notável exceção da Suíça), simplesmente devido aos problemas técnicos que surgem, em especial quando se trata de tomar uma decisão rápida. Hoje, na sociedade informática, em que se dispõe de computadores de última geração e em tecnologia das fibras óticas será muito difundida, abram-se perspectivas completamente novas: não haverá mais obstáculos para a realização da democracia direta como instituição permanente. (SCHAFF, 1995, P.69)

Apesar de todas estas formas de participação popular regulamentada pela Lei Maior de um país, há formas de pressão que a população pode fazer para conseguir os seus objetivos, como por exemplo, protestos, passeatas, mobilizações sociais, constituição de Organização não governamentais - ONG's, para fiscalização, denúncias, além de uma arma poderosíssima que é o voto. Através do resultado eleitoral de uma determinada região, variadas conclusões do comportamento dos eleitores podem ser obtidas.

Recentemente o mundo tem visto novas formas de mobilização com o uso das novas tecnologias que tem dado resultados expressivos.

4. A INTERNET E AS REDES SOCIAIS

4.1. Inovação tecnológica, compartilhamento de informação e participação popular

Diante das novas tecnologias, os posicionamentos de Sièyes podem ser colocadas em prática de forma mais eficaz e transformadas em resultados concretos. Para formar as sociedades políticas, o primeiro ponto é tentar reunir as pessoas que tem a mesma vontade, originando-se, assim, o poder. Esta é uma excelente arma nas mãos da massa populacional. Quanto mais unidas estiverem as pessoas, presencial ou virtualmente, maiores serão as chances de conseguirem sucesso em suas lutas. Como pode se perceber, a comunicação é fundamental para que haja interação entre a política e a sociedade.

Todos os meios de comunicação foram importantes para a sua época. Com o rádio a notícia começou a ser repassada com mais rapidez, atingindo uma população local. Estudos mostram a mudança do eleitorado local diante das propagandas eleitorais transmitidas pelo rádio, rompendo com uma tradição eleitoral que era o voto do bico de pena.

No seio do próprio eleitorado rural verificam-se 'trações' dos empregados aos fazendeiros. O fato merece um estudo atento e que ainda não foi feito. Observadores locais costumam atribuí-lo em grande parte à propaganda radiofônica. Nas cidades do interior já são numerosos os aparelhos receptores, e os trabalhadores rurais têm hoje maior possibilidade de contato com a sede urbana pelo uso bastante generalizado do transporte rodoviário. O rádio, aliás, já se vai introduzindo nas próprias fazendas: as baterias resolveram parcialmente o problema da energia. (LEAL, 1949, P. 36)

Na era da televisão a notícia deixou de ter um cunho local e passou a ser nacional. As emissoras de TV se concentraram nos grandes centros urbanos e através de antenas e satélites, a mesma informação era passada para um número maior de pessoas e com mais rapidez.

Com o advento da internet, surge um novo meio de comunicação diferente dos demais. Ela foi responsável pelo aumento da quantidade de informação⁸ disponível e aperfeiçoamento da velocidade de transmissão da notícia. No início, haviam semelhanças entre ela e os meios de comunicação já existentes, pois não existia a interação.

A primeira geração de internet teve como principal atributo a enorme quantidade de informação disponível e a que todos podíamos aceder. No entanto, o papel do utilizador nesses cenários era o de mero espectador da ação que se passava na página visitada, não tendo autorização para alterar ou reeditar o seu conteúdo. (COUTINHO E BOTTENTUIT JR., 2007, P.199)

Com a segunda geração da internet foi desenvolvido novas tecnologias, possibilitando ao usuário atuar de forma dinâmica dentro do ambiente virtual como, por exemplo, a possibilidade de várias pessoas poderem editar uma mesma página, comentar uma matéria ou replicar um conteúdo interessante.

Hoje podemos colocar em contato pessoas que tem em comum uma ideologia e que lutam por um só objetivo, mesmo que residam em regiões muito distantes. O meio que torna isto possível é a internet, em especial as redes sociais. Os blogs e as comunidades virtuais facilitam a discussão das pessoas associadas, proporcionando uma conclusão concreta. Desta forma, chega-se a ação da vontade comum que é a segunda etapa da formação das sociedades políticas defendida por Sieyès. Além do mais, reúne o maior número de pessoas que estão dispersas, dando uma maior legitimidade aos seus interesses.

A internet surgiu em 1969 em razão de uma rede de computadores montada pela “Advanced Research Projects Agency” (ARPA). Ela foi criada em 1958 pelo “Departamento de Defesa dos Estados Unidos com a missão de mobilizar recursos de pesquisas, particularmente do mundo universitário, com o objetivo de alcançar a superioridade tecnológica militar em relação à União Soviética” (CASTELLS, 2003, P.13).

Em fevereiro de 1990, a Arpanet, já tecnologicamente obsoleta, foi retirada de operação. Dali em diante, tendo libertado a Internet de seu ambiente militar, o governo dos EUA confiou sua administração à National Science Foundation. Mas o controle da NSF sobre a Net durou pouco. Com a tecnologia de redes de computadores no domínio público, e as telecomunicações plenamente desreguladas, a NSF tratou logo de encaminhar a privatização da Internet. O Departamento de Defesa decidira anteriormente comercializar a tecnologia da Internet, financiando

⁸ A informação é importantíssimo neste processo político, pois é através dela que se tem o primeiro contato com algo. Hoje a informação é transmitida praticamente *on time*. Logo depois que alguma coisa acontece já tem a possibilidade de tomar conhecimento, diferentemente dos tempos passados que sabia-se do ocorrido no dia seguinte através dos jornais impressos.

fabricantes de computadores dos EUA para o TCI/IP em seus protocolos na décadas de 1980. Na altura de 1990, a maioria dos computadores nos EUA tinha capacidade de entrar em rede, o que lançou os alicerces para a difusão da interconexões de redes. Em 1995 a NSFNET foi extinta, abrindo caminho para a operação privada da Internet. No início da década de 1990 muitos provedores de serviços da Internet montaram suas próprias redes e estabeleceram suas próprias portas de comunicações em bases comerciais. (CASTELLS, 2003, P. 15)

A “Internet Corporation for Assigned Names and Numbers” (ICANN – Corporação para Atribuição de Nomes e Números na Internet)⁹, coordena o ambiente da internet, tendo uma amplitude internacional, a organização é sem fins lucrativos, sendo responsável por diversas funções essenciais para o seu correto funcionamento¹⁰.

A internet tornou-se fundamental para a vida do ser humano atual. Através dela as atividades do dia a dia podem ser feitas mais rápidas, a transmissão de notícias se dá em questão de segundos, transações comerciais são as maiores que já ocorreu em todos os tempos e os relacionamentos interpessoais sofrem mudanças significativas.

As redes sociais estão totalmente difundidas nos dias atuais, sendo utilizada, primeiramente, para conectar as pessoas. Com a evolução de suas ferramentas, ela funciona também como um importante instrumento difusor de informação de várias vertentes.

A rede social moderna que conhecemos através do “Orkut”¹¹, “Facebook”¹², “Twitter”¹³, “Myspace”¹⁴, “Friendster”¹⁵ dentre outras, teve seu início em 1997 com uma “start-up” chamada sixdegrees.com sediada em Nova Iorque:

⁹A ICANN é dirigida por um Conselho de Diretores provenientes de diversos países, que supervisiona o processo de elaboração de políticas. O Presidente da ICANN dirige uma equipe internacional, que trabalha em três continentes e garante que a ICANN cumpra seu compromisso operacional para com a comunidade da Internet. Criado para atender às demandas de tecnologias e economias em rápida transformação, o processo normativo flexível e de implementação simples se origina nas três Organizações de Apoio. Comitês consultivos de organizações de usuários e comunidades técnicas trabalham com as Organizações de Apoio para criar políticas adequadas e efetivas. Mais de oitenta governos assessoram de perto o Conselho de Diretores por intermédio do Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais.” Disponível em: <<http://www.icann.org.br/general/>>. Acesso em: 01 mar.2012

¹⁰ “O que permitiu a internet abarcar o mundo todo foi o desenvolvimento da www. Esta é uma aplicação de compartilhamento de informação desenvolvida em 1990 por um programador inglês, Tim Berners-Lee, que trabalhava no CERN, laboratório Europeu para a Física de Partículas baseado em Genebra. Embora o próprio Berners-Lee não tivesse consciência disso (Berners-Lee, 1999, p. 5), seu trabalho continuava uma longa tradição de ideias e projetos técnicos que meio século antes, buscava a possibilidade de associar fontes de informação através da computação interativa.” (CASTELLS, 2003, P. 17)

¹¹ “O Orkut é um site de rede social propriamente dito que alcançou grande popularidade entre os internautas brasileiros. O sistema foi criado por Orkut Buyukkokten, nas horas vagas, enquanto o mesmo era aluno da Universidade de Stanford e funcionário do Google, a partir de uma versão embrionária, chamada Club Nexus, desenvolvido em 2001 (Hampell, 2004). Com a aquisição do sistema e posterior lançamento pelo Google em janeiro de 2004, o Orkut combinava diversas características de sites de redes sociais anteriores (como a criação de perfil focado no interesse, a criação de comunidades e, mesmo, a mostra dos membros da rede social de cada ator).

No início, o Orkut era um sistema que apenas permitia o cadastro através de um convite feito por outro ator que já estivesse inscrito. Essa característica do convite acabou valorizando a entrada de atores, inclusive com a venda de convites via E-bay (Pasick, 2004). O sistema rapidamente tornou-se popular no Brasil, que começou a

A rede social sixdegrees.com foi o primeiro negócio on-line que tentou identificar e mapear um conjunto de relações reais entre pessoas reais, que usavam seus nomes reais – e foi visionário para a época. O nome evoca o conceito especulativo de que todas as pessoas no planeta podem ser conectadas por meio de uma cadeia ampliada de relacionamentos que começa com os amigos imediatos, prossegue para o 'grau' seguinte- os amigos dos amigos- até chegar ao sexto 'grau'" (KIRKPATRICK, 2011, P.79)

Todavia, ela chegou muito cedo, pois a internet ainda estava sendo difundida e muitas tecnologias que fomentam as redes sociais ainda não eram acessíveis a todos, resultando, assim, na sua falência. Novos sites de relacionamento em rede somente reapareceram a partir de 2002 com o lançamento do “Friendster”.

Em uma apresentação promocional do Vale do Silício, Zuckerberg relatou a mudança dos meios de comunicação.

Uma vez a cada cem anos a mídia muda. Os últimos cem anos foram definidos pelos meios de comunicação de massa. Nos próximos cem anos, a informação não será simplesmente empurrada para cima das pessoas. Ela será compartilhada por meio das milhões de conexões que ligam os cidadão. (KIRKPATRICK, 2011, P.266)

Este compartilhamento das informações rápido e de modo eficaz se dá por causa da existência de ferramentas desenvolvidas para isto. A primeira delas é o sistema de “feed” denominado de Distribuição Realmente Simples ou RRS - “Really Simple Syndication”. Esta

crescer em meados de fevereiro de 2004, atingindo a maioria do sistema em junho do mesmo ano.” (RECUEIRO, 2009, P.166)

¹² Criado no dia 4 de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg em seu alojamento na Universidade de Havard. Primeiramente tinha o nome Thefacebook, passando, posteriormente, a ser Facebook. O público alvo inicialmente era os universitários. O projeto inicial objetivava apenas acompanhar os colegas da faculdade e saber o que acontecia com eles. Já no início, foi incorporado ao site, ferramentas em que as pessoas postavam curtas frases, colocando declarações políticas, informações atuais sobre o titular da conta, ideias. O registro aberto para qualquer pessoa aconteceu em 26 de setembro de 2006. (KIRKPATRICK, 2011)

¹³ O Twiter, fundado em outubro 2006 por Jack Dorsey, é um microblog em que a pessoa pode escrever textos com até 140 caracteres. Primeiramente era utilizado para as pessoas escreverem o que estava fazendo, pois na página do login o usuário era saudado com a pergunta “o que está fazendo?”. Logo depois a frase foi mudada para “o que está acontecendo?”, sugerindo ao usuário relatar o que estava ocorrendo ao seu redor. Nos dias atuais, a frase na página de acesso é “Bem-vindo ao Twitter. Descubra o que está acontecendo, agora mesmo, com as pessoas e organizações que lhe interessam”. Ela demonstra a que o sites se destina, isto é, é um meio pelo qual as pessoas usam para saber o que ocorre pelo mundo através de relatos das pessoas as quais é seguidora. “O site Twitter gera mais de 200 milhões de tweets por dia”(BBC, 2012, *on line*).

¹⁴ “O My Space foi um sistema lançado em 2003, que permitia mostrar redes sociais e a interação com outros usuários através da construção de perfil, *blogs*, grupos e fotos, músicas e vídeo. Sua criação foi inspirada no sucesso do Friendster, que era contemporâneo, e foi realizada por um conjunto de empregados da empresa eUniverse.” (RECUEIRO, 2009, P.173)

¹⁵ “Friendster, baseado no modelo de ‘Círculo de Amigos’ (desenvolvido pelo cientista da computação britânico Jonathan Bishop), no qual os usuários constroem um perfil público (ou semipúblico) a partir de dados estruturados em um formulário e o associam aos perfis de amigos, amigos de amigos e conhecidos com os quais possuem algum tipo de proximidade e de identidade na vida real, mediante uma rede de hiperlinks que conectam as páginas individuais. O Friendster alcançou uma inesperada audiência de massa (3,3 milhões de usuários) em menos de um ano, inicialmente apenas com propaganda espontânea de boca-em-boca entre técnicos do Vale do Silício, na região de São Francisco, e tribos urbanas de Nova York, sobretudo gays masculinos, a maioria entre 20 e 30 anos” (AGUIAR, 2007, P.10)

tecnologia possibilita que os internautas inscrevam-se em sites que a disponham e ficam recebendo das atualizações no momento em que elas acontecem sem precisar visitar todos os portais que lhe interessam. Esta ferramenta está presente em sítios que mudam regularmente por causa da atualização constante de notícias jornalísticas, informações, promoções.

A aplicação desta ideia, dar a notícia ao usuário sem precisar que ele vá atrás, foi aplicada para informações comportamentais sobre pessoas pela primeira vez no “Facebook” através da ferramenta “feed” de notícias a partir de 5 de setembro de 2006 (KIRKPATRICK, 2011).

Foi o prenúncio de uma transformação importante na forma como as informações são trocadas entre as pessoas. Ele virou de cabeça para baixo as formas normais de comunicação. Até então, quando você queria passar informações para alguém, tinha que iniciar um processo ou enviar alguma coisa, como quando faz uma chamada telefônica, envia uma carta ou um e-mail ou até mesmo inicia um diálogo por mensagem instantânea.

O feed de notícias inverteu este processo. Em vez de você enviar a alguém um alerta a respeito, agora basta indicar algo sobre você no Facebook, e o serviço mandaria a informação aos seus amigos que (...) pudessem estar interessado na atividade que você está registrando no site. E, para os que recebiam toda essa informação quando acessavam, sua página no Facebook, a nova forma de comunicação automatizada permitia que estivessem em contato com muitas pessoas ao mesmo tempo com um mínimo de esforço. Isto transforma o mundo em um lugar menor. (KIRKPATRICK, 2011, P.208)

4.2. Redes sociais como uma nova forma de participação popular

Com o “feed” de notícias, o mundo começou a viver novas experiências, pois em questão de pouco tempo consegue difundir denúncias, críticas e insatisfações. A partir disto multidões são convocadas para fazer protestos, reivindicar direitos, lutar por melhorias ou fazer mudanças. Uma das primeiras manifestações populares em razão deste instrumento tecnológico foi a passeata contra as FARC que aconteceu no dia 4 de Fevereiro de 2008. Seu idealizador, o colombiano Oscar Morales, começou um grupo no “Facebook” chamado “Un millón de ustedes contra las FARC”. Ao criá-lo convidou cerca de 100 amigos. No dia seguinte pela manhã mil e quinhentas pessoas já haviam aderido, no final do dia já tinha 4 mil integrantes. Isto tudo desencadeou um passeata com quase 10 milhões de pessoas na Colômbia e outros 2 milhões de pessoas em cidades ao redor do mundo (KIRKPATRICK, 2011).

O movimento que começara com uma inflamada mensagem no Facebook postada de madrugada por um homem jovem e frustrado, sozinho em seu quarto, levou a uma das maiores manifestações coletivas do mundo.(...) Mas o que continuava a ser notável é o fato de tantos colombianos terem se inscrito no grupo do Facebook com os seus nomes reais. Até o dia da manifestação, havia 350 mil nomes. Apesar das décadas de medo e intimidação, o Facebook permitiu que os jovens da Colômbia se sentissem amparados pelos números e, de maneira digital simples, declarassem o seu repúdio. (KIRKPATRICK, 2011, P.12-13)

Em um comentário a respeito do assunto, Mark Zuckerberg relatou:

O que aconteceu na Colômbia foi um indicador muito precoce de que a governança esta mudando, [e de como] poderosas organizações políticas podem ser formadas. Essas coisas podem realmente afetar a independência e a liberdade das pessoas, algo que tem a ver com o governo (...) Daqui a 15 anos, talvez aconteçam quase todos os dias coisas como essas que aconteceram na Colômbia. (KIRKPATRICK, 2011, P.14).

Todavia a previsão do fundador do maior site de relacionamento mundial estava errada. No ano seguinte, as eleições que ocorreram no Irã no dia 12 de junho, a qual Ahmadinejad foi reeleito, a oposição formada pelo candidato derrotado Mir Hossein Mousavi falou, através do “Facebook”, pediu para seus seguidores irem para as ruas reivindicarem seus direitos. (FOLHA, 2012, *on line*)

Tom Friedman ressalta esta nova tendência em sua coluna publicada no Jornal “New York Times”. Os moderados do Irã e Líbano tem utilizado “Facebook”, “Flickr”, “Twitter” e blogs como sua “mesquita virtual” com o objetivo de se reunir, mobilizar, planejar, informar e energizar seus apoiadores sem o controle do Estado. Pela primeira vez os moderados passaram a ter a internet como lugar para se reunir e projetar o seu poder, diferentemente dos seguidores do Islã que tem seu apoio na mesquita. Para ter uma noção, Moussavi tem mais de 50.000 membros como fã no “Facebook”. Certamente, este número é maior do que poderia esperar qualquer mesquita. Em razão disso o Governo tenta bloquear todos estes sites.¹⁶ (FRIEDMAN, 2012, *on line*).

Pouco tempo depois, o mundo começou a ver revolução em países diferentes, acarretando a deposição de vários governos que estavam no poder por muitos anos conhecido como Primavera Árabe¹⁷. Sua principal característica é que toda ela foi organizada através “Facebook” e “Twitter”, podendo ser destacado dois pontos: 1) o grande poder que tem um povo mobilizado por um objetivo comum, e 2) as redes sociais mostrou-se como um excelente território de organização de manifestação popular. Em todos estes países a repressão popular é muito forte e a realização de reunião para organizar uma manifestação chamaria a atenção do

¹⁶ “What is fascinating to me is the degree to which in Iran today — and in Lebanon — the more secular forces of moderation have used technologies like Facebook, Flickr, Twitter, blogging and text-messaging as their virtual mosque, as the place they can now gather, mobilize, plan, inform and energize their supporters, outside the grip of the state.

For the first time, the moderates, who were always stranded between authoritarian regimes that had all the powers of the state and Islamists who had all the powers of the mosque, now have their own place to come together and project power: the network. The Times reported that Moussavi’s fan group on Facebook alone has grown to more than 50,000 members. That’s surely more than any mosque could hold — which is why the government is now trying to block these sites.” (FRIEDMAN, online, 2012)

¹⁷ A Primavera Árabe é o nome dado às revoluções que ocorreram na Tunísia, Egito, Líbia e Iêmen nos anos de 2010-2011, acarretando a queda de todos os governos.

governo local. Em relação a internet, a administração pública não tinha muito ingerência, tornando-se um local propício para o povo expressar a sua opinião e mobilizar uma revolução.

O começo da Primavera Árabe foi na Tunísia depois que um jovem chamado Mohamed Bouazizi de 26 anos ateou fogo no próprio corpo em protesto às condições de vida no país. A agitação se espalhou por todo o país até a queda do presidente Zine el-Abdine Ben Ali no dia 14 de janeiro de 2011. Logo depois, inspirado na Revolução Jasmim, o Egito organizou a sua revolução que teve início no dia 25 de janeiro de 2011, levando a renúncia do seu presidente Hosni Mubarak que estava no poder por 30 anos. Em seguida a Líbia, país da região que estava 42 anos nas mãos do coronel Muamar Kadafi, também conseguiu livrar-se da ditadura. Por fim, o Iêmen negocia a saída de seu presidente Ali Abdullah Saleh¹⁸ (Estadão, 2012, *on line*).

A importância da internet e das redes sociais foram tão grande no Egito que a secretária de Estado Hillary Clinton solicitou ao governo para não “bloquear as comunicações, incluindo redes sociais como o Facebook e o Twitter”¹⁹ (Estadão, 2012, *on line*). Todavia não adiantou muito, logo foi noticiado que os serviços de telefonia móvel e internet continuavam bloqueados²⁰ (Estadão, 2012, *on line*). O assunto foi tão sério que a Comissária da ONU para Direitos Humanos enviou um documento pedindo ao governo que tomasse “medidas concretas para garantir os direitos de liberdade de reunião pacífica e de expressão, incluindo a retomada do uso livre de telefones celulares e das redes sociais”²¹. Obama também pediu “ao governo egípcio que reverta as ações tomadas para interferir no acesso a internet, serviços de telefonia celular e redes sociais”²². (Estadão, 2012, *on line*)

Contudo mais uma vez a tecnologia foi usada a favor da população, pois

O Google lançou um serviço que permite à população do Egito enviar mensagens ao Twitter por meio de uma ligação telefônica, enquanto o acesso à Internet continua bloqueado naquele país, que enfrenta intensos e violentos protestos pela derrubada do presidente Hosni Mubarak.

O serviço, que o Google disse ter sido desenvolvido em cooperação com engenheiros do Twitter, permite que pessoas liguem para um número de telefone e deixem uma mensagem de voz, que é convertida automaticamente em arquivo de som encaminhado ao Twitter com o tag #egypt, informou a empresa de buscas.²³ (Estadão, 2012, *on line*)

¹⁸ Reportagem disponível em <http://topicos.estadao.com.br/primavera-arabe>

¹⁹ <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,eua-pedem-fim-da-violencia-no-egito-e-dizem-monitorar-a-situacao-no-pais,671431,0.htm>

²⁰ <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,servicos-de-internet-e-telefonia-movel-sao-bloqueados-no-egito-em-dia-de-protesto,672215,0.htm>

²¹ <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,alta-comissaria-da-onu-diz-que-egito-prende-mil-pessoas,672346,0.htm>

²² <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,obama-pede-a-mubarak-que-promova-reformas-e-faz-apelo-contr-a-violencia,672497,0.htm>

²³ <http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia,google-lanca-servico-que-permite-acesso-de-egipcios-ao-twitter,673766,0.htm>

O medo em países não democráticos se espalhou de tal forma e “a China bloqueou a palavra ‘Egito’ das buscas em páginas de microblogs na internet, num sinal da preocupação do governo com a repercussão dos protestos no Oriente Médio. Buscas por ‘Egito’ em portais chineses como Sina.com e Sohu.com - serviços similares ao Twitter- mostravam frases dizendo que os resultados não podiam ser encontrados ou não estavam em acordo com as regras.”²⁴ (Estadão, 2012, *on line*)

No Brasil não está sendo diferente. Vários protestos já foram organizados nas redes sociais. Um que já está tornando tradição é a passeata contra a corrupção que aconteceu nacionalmente nos feriados de 2011. Em São Paulo nos feriados de 7 de setembro e 12 de outubro juntou na Avenida Paulista cerca de 3 mil pessoas neste movimento. Já em Brasília este no dia 7 de setembro reuniu entre 25 e 30 mil pessoas (NASCIMENTO; RODRIGUES, *Online*, 2008).

Outro movimento originado nas redes sociais, em especial no Twitter, foi contra a corrupção praticada pelo presidente do senado José Sarney denominada #forasarney. Apesar de não ter conseguido tirar o político do cargo público, o povo fez com que o assunto chegasse nas grandes mídias, atraindo maior atenção para caso. A insatisfação não tomou as ruas, mas teve grande repercussão política como mostra Jandrê e Zago: “a multiplicidade de sistemas e recursos comunicacionais disponíveis nesses ‘espaços’ passaram a ser apropriações para ações coletivas como uma nova perspectiva de reverberação política” (JANDRÊ ; ZAGO, 2010, P.3)

Manuel Castells, sociólogo espanhol de grande influência acadêmica em relação aos estudos das sociedades e as tecnologias digitais, afirma que a Revolução de Jasmim não poderá reverter, pois foi uma revolução baseada na livre comunicação dos movimentos sociais espontâneos em ambientes de comunicação digital. Este sistema de organização, que não tem centro nem líderes, funciona de modo bem eficaz, livre da censura e repressão²⁵. (CASTELLS, 2012, *on line*)

A insatisfação popular dos governos por muito tempo, o pequeno controle do governo ao ciberespaço e baixos custos para fazer os protestos através da internet tornou-a um lugar propício para tudo ser organizado. Não foi uma revolução pela internet, mas sem este meio a revolução concreta não haveria acontecido. Através dela correram as imagens e informações de Tunísia. As redes sociais transformaram-se na plataforma de mobilização,

²⁴<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,china-limita-buscas-na-web-com-a-palavra-egito,673155,0.htm>

²⁵ <http://www.lavanguardia.com/opinion/articulos/20110129/54107291983/la-wikirrevolucion-del-jazmin.html>

coordenação, solidariedade e popularização do objetivo de acabar com Mubarak²⁶. (CASTELLS, 2012, *on line*)

O que aconteceu com os países do Oriente Médio foi uma junção de fatores: restrição da livre expressão popular no espaço físico das cidades aliado ao livre acesso e possibilidade de expressão através do ciberespaço. A população precisava se manifestar e o meio encontrado foi o virtual. Somou as várias insatisfações populares e o povo foi às ruas em busca de seu alvo.

O que foi visto no cenário mundial poderia ser esperado para acontecer a qualquer momento, pois

Em 30 países ao redor do mundo, mais de 30% de todos os cidadãos- não de usuários da internet, mas de cidadão- estão no Facebook, de acordo com o Facebook global Monitor. Entre eles estão a Noruega (50, 1 %), Canadá (50,5%) Honk Kong (49,2%) Reino Unido (45%), Chile (42%), Israel (41,6%) e Bahamas (40,7%). Na minúscula Islândia, 58,2 % das pessoas usam o serviço.O Facebook é a rede social número um em Brunei, Camboja, Malásia e Singapura, entre outros países.²⁷ (KIRKPATRICK, 2011, P.294)

5. À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o século XIX, Sièyes construiu sua teoria a qual o detentor do poder é a nação e colocou algumas etapas para que se conseguisse atingir a sociedade política. Os meios de comunicação, com o tempo, foram se tornando um aliado para que a teoria do grande pensador pudesse ser implementada, atingido o auge da sua aplicação com o advento da internet.

Com a promulgação da Constituição de 1988, a teoria do século XIX foi adotada em seu artigo primeiro. Tentando dar uma maior aplicabilidade, os parlamentares da Assembléia Constituinte incorporaram ao texto constitucional institutos como o referendo, plebiscito, e acrescentaram outros que até então o Brasil não conhecia como, por exemplo, a iniciativa popular. Apesar desta ainda não ter sido utilizada efetivamente, ao longo destes 23 anos já

²⁶“No fue una revolución por internet. Pero sin internet esta revolución concreta no se hubiera producido. Por internet llegaron las imágenes e informaciones de Túnez. Y las redes sociales fueron la plataforma de movilización, de coordinación, de solidaridad y de popularización del objetivo de acabar con Mubarak. Se pasó inmediatamente del ciberespacio al espacio urbano. Una vez en la plaza Tahrir, y en muchos otros espacios que se ocuparon en Alejandría, Suez y otras ciudades, se generó una dinámica de autoorganización, sin estructura previa, que se fue formando en la solidaridad ante el peligro y en la supervivencia diaria.”

²⁷ Foi pegue os dados de apenas uma redes social , mas os números atuais moram que ela é a mais importante no cenário mundial. Dados da Revista Veja edição 2255 publicada em 8 de fevereiro de 2012 diz que ela é a maior rede social da internet. Conecta um em cada oito pessoas do planeta, tendo atualmente 845 milhões de usuários que estão espalhado em todo continente. Em agosto próximo, a estimativa é de um bilhão de assinantes, correspondendo um em cada sete pessoas da população mundial.

foram aplicadas três consultas populares: forma de governo, desarmamento, divisão do estado do Pará.

Nos últimos anos, o mundo viu mobilizações populares nos quatro cantos do mundo, momento em que o povo verdadeiramente exerceu o seu poder e conseguiu os objetivos esperados. O sucesso destas movimentações somente foi possível graças ao avanço da tecnologia em especial da internet. “Nas redes sociopolíticas, a capacidade de construção de consensos à distância, por meio de utilização das TIC’s (sobretudo listas de discussão), e as estratégias discursivas nos processos de mobilização e interação são também sintomas importantes para a dinâmica de desenvolvimento da rede” (AGUIAR, 2007, p.13). Manuel Castells mostra em seu artigo o que aconteceu na Tunísia com a rápida difusão pelas redes sociais em um país que menos de 25% da população está conectada à internet, ampliando a rede através de ciber cafés e centros de estudos juntos com 70% dos celulares permitiram a população se comunicar, mobilizar e convergir o espaço público urbano a partir do espaço virtual. (CASTELLS, 2012, *on line*)²⁸.

O Brasil ainda está "engatinhando" na busca de seus objetivos por parte da população. As ferramentas em suas mãos já existem: internet, redes sociais, youtube. Todavia, como mostrou Castells (2012, *on line*), estes instrumentos são somente o meio para organizar as mobilizações populacionais. Aliado aos institutos que a Constituição de 88 deu ao povo, isto é, fazer leis através da iniciativa popular, a população mobilizada poderia mudar a história deste país quanto à corrupção, fraudes nas licitações, nepotismo dentre outros assuntos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa.** disponível em: <http://www.sitedaescola.com/downloads/portaal_aluno/Maio/Redes%20sociais%20na%20internet-%20desafios%20%E0%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2012

BASTOS, Aurélio Wander. **Introdução.** A Constituinte Burguesa. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2009

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 16 jun.2011.

²⁸ “La esperanza proporcionada por el ejemplo de Túnez y la rápida difusión por las redes sociales en un país en que el 25% está conectado a internet y en que los cibercafés y centros de estudio amplían la red, junto a un 70% de penetración de los móviles, permitieron a la gente comunicarse, movilizarse y converger en el espacio público urbano a partir del espacio público virtual.” CASTELLS, Manuel. *Revolucion en Egipto.* Disponível em: <<http://www.lavanguardia.com/opinion/articulos/20110212/54113455186/revolucion-en-egipto.html>> . Acesso em: 01 mar 2012.

_____. Constituição (1824). **Constituição política do Império do Brasil**. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 16 jun.2011.

_____. Constituição (1991). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 16 jun.2011.

_____. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 16 jun.2011.

_____. Constituição (1937). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 16 jun.2011.

_____. Constituição (1946). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 16 jun.2011.

_____. **Emenda Constitucional n 4**. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=4&tipo_norma=EMC&data=19610902&link=s>. Acesso em: 01 mar.2012.

_____. **Plebiscito 1993**. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/plebiscitos-e-referendos/plebiscito-de-1993>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

_____. **Referendo 1963**. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/plebiscitos-e-referendos/referendo-de-1963>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

_____. **Referendo 2005**. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/plebiscitos-e-referendos/referendo-2005>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **Anatomia de uma revolucion**. Disponível em: <<http://www.lavanguardia.com/opinion/articulos/20110219/54117604837/anatomia-de-una-revolucion.html>> . Acesso em: 01 mar 2012.

_____. **La wikirrevolucion del jazmin**. Disponível em: <<http://www.lavanguardia.com/opinion/articulos/20110129/54107291983/la-wikirrevolucion-del-jazmin.html>> . Acesso em: 01 mar 2012.

_____. **Revolucion en Egipto**. Disponível em: <<http://www.lavanguardia.com/opinion/articulos/20110212/54113455186/revolucion-en-egipto.html>> . Acesso em: 01 mar 2012.

COUTINHO, Clara Pereira e BOTTENTUIT JÚNIOR, João Batista. **Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0**. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIE.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2009.

ESTADÃO. **Alta comissária da ONU diz que o Egito prendeu mil pessoas**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,alta-comissaria-da-onu-diz-que-egito-prendeu-mil-pessoas,672346,0.htm>> . Acesso em: 01 mar. 2012

_____. **China limita buscas na web com a palavra Egito**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,china-limita-buscas-na-web-com-a-palavra-egito,673155,0.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2012

_____. **EUA pede fim da violência no Egito e dizem monitorar a situação no país**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,eua-pedem-fim-da>>

violencia-no-egito-e-dizem-monitorar-a-situacao-no-pais,671431,0.htm>. Acesso em: 01 mar. 2012

_____. **Google lança serviços que permite acesso de egípcios ao Twitter.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia,google-lanca-servico-que-permite-acesso-de-egipcios-ao-twitter,673766,0.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2012

_____. **Obama pede a Mubarak que promova reformas e faz apelo contra a violência.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,obama-pede-a-mubarak-que-promova-reformas-e-faz-apelo-contra-a-violencia,672497,0.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2012

_____. **Serviços de internet e telefonia móvel são bloqueados no Egito em dia de protesto.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,servicos-de-internet-e-telefonia-movel-sao-bloqueados-no-egito-em-dia-de-protesto,672215,0.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2012

_____. **Um ano de Primavera Árabe, a primavera inacabada.** Disponível em: <<http://topicos.estadao.com.br/primavera-arabe>>. Acesso em: 01 mar. 2012

FOLHA ONLINE. **Ahmadinejad pede unidade depois de distúrbios que dividiram o Irã.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u605243.shtml>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

FRIEDMAN, Thomas. **The Virtual Mosque.** Publicado 16 junho 2009. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2009/06/17/opinion/17friedman.html>>. Acesso em: 01 mar 2012

ICANN. **Informações sobre a ICANN.** Disponível em: <<http://www.icann.org.br/general/>>. Acesso em: 01 mar.2012

KIRKPATRICK, David. **O efeito facebook.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.

NASCIMENTO Fernanda; RODRIGUES Júlia. **Protesto contra a corrupção reúne 200 pessoas em SP.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/protesto-contra-a-corrupcao-reune-200-pessoas-em-sao-paulo>> . Acesso em 01 mar 2012.

NEY, Catrin. **Popularidade do Twitter dá origem à arte da hashtag perfeita.** Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/08/110815_twitter_hashtag_arte_mv.shtml>. Acesso em: 01mar. 2012.

LINUS, Pauling(org). **The Triple Revolution.** Disponível em: <<http://osulibrary.oregonstate.edu/specialcollections/coll/pauling/peace/papers/1964p.7-02.html>>. Acesso 01 mar. 2012

RECUEIRO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAKATE, Marcelo; SBARAI, Rafael. **O Facebook engole o mundo. Revista Veja,** Edição 2255, n.6, Ano 45 p.76-86, 2012.

SCHAFF, Adam. **Sociedade Informatica.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

ZAGO, Gabriela da Silva; BATISTA, Jandré Corrêa. **Ativismo em Redes Sociais: Os fluxos de comunicação no caso #forasarney.** Estudos em Comunicação. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/08/pdf/EC08-2010Dez-08.pdf>>. Acessado em 12 set. 2011.